

# Sarney faz discurso de oposição ao governo

ESTADO DE SÃO PAULO

29 JUN 1998

*Senador confirma que não é candidato e condena quem quer manter PMDB como "partido submisso"*

**B**RASÍLIA – Depois de desistir oficialmente na sexta-feira de ser candidato à Presidência pelo PMDB, o senador José Sarney (AP) confirmou a decisão ontem na convenção nacional do partido com um discurso de crítica à ala governista do partido e de oposição ao governo federal. Depois de confidenciar a amigos que não apoiará a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, Sarney arrancou aplausos dos militantes do MR-8 ao condenar os que querem manter o PMDB como um "partido submisso". Ele lembrou também que foi presidente com o lema "tudo pelo social", pensando sempre nos mais pobres.

Sarney abriu seu discurso, feito de improviso, com uma homenagem ao presidente do PMDB, Paes de Andrade (CE), "pela coragem e firmeza de manter o PMDB vivo". Mas limitou-se a defender a independência do partido, sem mencionar a candidatura própria e o nome do senador Roberto



Sarney: "Não se pode matar partidos fortes"

Requião (PMDB-PR), que Paes acabara de lançar candidato contra o Palácio do Planalto. "Não se pode matar partidos fortes para transformá-los em partidos fracos", disse Sarney. Ele propôs ainda que o PMDB seja "um partido de idéias".

**Diferencial** – As críticas do senador ao PSDB e aos tucanos como o presidente Fernando Henrique foram embutidas na descrição de sua trajetória política. Sarney lem-

distribuir cópia da carta que entregara seis dias antes ao presidente do partido.

No documento, o senador lembrou que só não divulgara antes a decisão de retirar seu nome da corrida presidencial a pedido do próprio Paes, para dar-lhe tempo de trabalhar outras opções.

brou seus 14 anos de PMDB e sua filiação num momento difícil do partido, para marcar o diferencial. "Não sou como muitos, que cresceram sob o guarda-chuva do PMDB, criaram-se na sombra e no prestígio do PMDB e depois saíram e formaram outro partido." No fim da manhã, quando chegou ao ginásio Nilson Nelson para a convenção, Sarney tratou de

"Conversei com muitos companheiros para obter a unidade partidária e tornar viável meu nome, mas a opinião geral era a de que as posições já estavam tomadas e a divisão do partido era irreversível", disse Sarney na carta. Além de avaliar que não há espaço para sua candidatura, o senador acredita que levar adiante o lançamento de seu nome só serviria para aumentar o racha interno.

Sem a coligação oficial com o PSDB e sem o apoio dos tucanos do Maranhão à reeleição de sua filha, a governadora Roseana Sarney, o senador dá sinais de que manterá seu discurso crítico à condução da política econômica que gera o desemprego, aumenta a pobreza e distribui mal a renda. Em conversas com amigos, o ex-presidente tem dito que não pretende rever seu

discurso nem sua disposição de não apoiar Fernando Henrique até porque todo o desgaste que o PSDB do Maranhão poderia causar à candidatura Roseana já está feito. (C.S. e C.C.)

**E**LOGIO A  
PAES POR  
DEFENDER  
INDEPENDÊNCIA